

T E
671
Codex
101

JORNAL DE NOTÍCIAS Porto	21. NOV. 199
RECORD Lisboa	
BARCELOS POPULAR Barcelos	

Na Universidade do Minho

20 RELAÇÕES INTERNACIONAIS — UM CURSO PREOCUPANTE

A participação real dos alunos nas decisões tomadas no seio da Universidade do Minho, em relação ao curso de Relações Internacionais, é uma das pretensões apresentadas por aqueles estudantes, numa carta aberta ao Ministério da Educação e Universidades. As restantes são a adopção de medidas urgentes para que o curso seja reconhecido como formando técnicos em Relações Internacionais e seja reconhecido como habilitação própria para o ensino.

A elaboração da referida carta aberta surgiu na sequência de uma assembleia geral de alunos do curso de licenciatura em Relações Internacionais em que foi efectuada uma análise à situação. Constatou-se, então, que, desde o ano lectivo de 1977/78 até ao presente, já se verificaram quatro alterações no programa curricular do curso, o que ocasiona o funcionamento, neste momento, de quatro variantes em termos curriculares.

Acresce, por outro lado, que, «dos quatro currículos em vigor, o último não foi ainda aprovado pelo Ministério da Educação e Universidade, pelo que os alunos do 2.º ano correm o risco de completarem disciplinas que posteriormente não serão reconhecidas».

Se aquela situação já de si é grave, a questão das saídas profissionais para os licenciados no curso não o será menos. E isto porque, conforme se refere na carta aberta, «os responsáveis pela criação do curso não se ocuparam com a necessária divulgação do mesmo, estando os alunos numa situação de insegurança no que se refere às saídas profissionais, constatando-se que o mercado do trabalho,

tanto a nível particular como estatal, desconhece a existência do curso, chegando mesmo ao cúmulo de, nos pedidos de técnicos de Relações Internacionais, em anúncios de jornais, não virem incluídas as licenciaturas deste curso».

O problema, embora não sendo novo, pois inclusivamente já foi abordado nestas colunas, assume aspectos deveras importantes. Trata-se, é certo, de um curso novo, numa universidade nova, mas a verdade é que essas não podem ser consideradas desculpas válidas de suporte a uma situação que é perfeitamente anómala.